



Pinhão-manso é tema de evento

A cultura de pinhão-manso para produção de biocombustíveis é tema de Dia de Campo que é realizado hoje pela Cati (Coordenadoria de Assistência Técnica Integral) Regional Piracicaba, órgão ligado à Secretaria de Agricultura e Abastecimento do Governo do Estado de São Paulo. Com foco na produção e extração de óleo do pinhão-manso, as atividades serão realizadas das 8h ao meio-dia na Fazenda Potreiro, em Águas de Santa Bárbara. Na análise do diretor técnico da Cati, Vicente Cancellero, a amêndoa é a melhor opção no contexto agroenergético.

O evento, que é gratuito, tem como público-alvo estudantes, produtores rurais, pesquisadores e profissionais ligados ao agrone-

gócio. O Dia de Campo tem por objetivo viabilizar um contato com o pinhão-manso, em módulos experimentais da do Departamento de Sementes e Mudanças da Cati.

A cultura demonstra potencial para a produção de biocombustível e avaliações estão sendo feitas para identificar parâmetros tecnológicos como espaçamento entre plantas, formas de propagação (sementes, estacas, mudas), pragas, doenças e produtividade. O pinhão-manso faz parte da família das euforbiáceas, a mesma da mamona e da mandioca, e ainda é pouco conhecido tecnicamente. A cultura começou a ser pesquisada pelo IAC (Instituto Agrônomo) em 2007.

Conforme o diretor técnico da Cati, a Dia de Campo abordará

desde a produção da semente, passando por informações de cultivo e necessidades da planta. “O pinhão-manso é a cultura mais importante para a produção de biodiesel. Isso porque, até então, a planta não tinha utilidade, diferente dos óleos nobres extraídos do milho ou soja, utilizados para a alimentação”, disse Cancellero.

Ainda conforme o diretor da Cati, a amêndoa resulta em alta produção, baixo custo no plantio, colheita por longo prazo. “O pinhão-manso tem uma grande gama de vantagens: se adapta a qualquer tipo de solo e é resistente a pragas e doenças. É o produto ideal para a produção de biodiesel frente aos questionamentos do uso de alimentos para a produção de energia”, informou.

Trabalho de conclusão de curso do engenheiro agrônomo Matheus Bayer Gonçalves apresentando em 2008 na Esalq (Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz) apontou que a planta atinge em média dois metros e é adaptada ao calor (na faixa entre 18°C e 28°C), solo pouco fértil, necessita de pouca água e tem produção por 40 anos.

O evento é uma promoção conjunta da Unesp (Universidade Estadual Paulista) de Botucatu e Secretaria de Agricultura e Abastecimento. Informações pelo telefone 3433-5033 da Casa da Agricultura de Piracicaba, ou 3422-5192, na Cati. A Fazenda Potreiro fica na Rodovia Castelo Branco (SP-262) no quilômetro 52.